



NEWSLETTER

ANO 1, NÚMERO 3
FEVEREIRO de 2009



**Informativo do Caravelas,
ISSN: 1647-1261
CESEM, FCSH, UNL**

**15 de Fevereiro de 2009
Ano 1, nº 3**

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

Nossa primeira edição de 2009 traz uma importante novidade: o ISSN que pode ser visto acima. É mais um resultado de nossos esforços para tornar esta publicação um meio confiável e duradouro de troca de informações entre a musicologia lusa e a brasileira.

Gostaríamos de agradecer aos organistas Elisa Freixo, nossa entrevistada deste mês, e Marco Aurélio Brescia, pelas informações valiosas acerca da reinauguração do órgão de Tiradentes e da restauração do órgão de Diamantina, respectivamente. Agradecimentos também a todos que nos enviaram informações a serem publicadas.

Para quem ainda não conhece este informativo, devemos lembrar que esta publicação trimestral é um meio de divulgar informações de interesse para investigadores da história da música luso-brasileira. Todos os leitores são convidados a contribuir com o envio de informação a ser eventualmente divulgada.

Aos novos integrantes do Núcleo Caravelas, nossas boas-vindas!



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

NOVOS MEMBROS

Nos últimos meses, associaram-se vários colegas ao Núcleo Caravelas.

Colaboradores do CESEM:

Rodrigo Teodoro

Colaboradores externos:

André Heller-Lopes, UFRJ/Investigador King's College, London
Elisa Lessa, Minho
José Maria Pedrosa Cardoso, Coimbra
Juliet Perkins, King's College, London
Lino de Almeida Cardoso, Investigador, UNESP
Marshal Gaioso Pinto, Investigador, Kentucky

CONCERTOS

O Ensemble Turicum, baseado em Zurique, Suíça, apresenta ao público português as *Matinas do Natal (1811)* de Marcos Portugal. Direcção musical Luiz Alves da Silva e Mathias Weibel. Segundo Silva, a composição “só poderia ter saído da pena inspirada de um português: determinados ritmos aliados a alguns desenhos melódicos possuem um ‘gosto’ marcadamente nacional”.

Local: Grande Auditório, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Data: 16 de Fevereiro de 2009, 19:00 horas.

A Orquestra de Câmara da Universidade do Estado do Amazonas, sob regência de Márcio Páscoa, apresenta *Ezio em Roma*. O espectáculo em forma de concerto é fruto do projecto *Pesquisa e Restauração do Património Musical do Brasil Colonial: lírica na Amazônia e seu âmbito de diálogo cultural, durante o século XVIII*, desenvolvido pelo Laboratório de Musicologia e História Cultural da Universidade do Estado do Amazonas, com patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Segundo o director musical, Márcio Páscoa, o espectáculo se valerá de uma tradução anónima portuguesa do texto de

Metastasio, publicada pela primeira vez em 1765 e adaptada ao gosto do teatro português. Para as árias, será executada a música de Niccolò Jommelli que, por sua vez, faz uso de uma versão de Gaetano Martinelli do *Ezio* de Metastasio. Esta composição foi encomendada a Jommelli por D. José I, tendo sido estreada em 1772.

Local: Teatro Amazonas, Manaus.

Data: 10 de Março de 2009

Solistas:

Ezio: Milton Monte
Valentiniano: Isabelle Sabrié
Fulvia: Thaina Rodrigues
Máximo: Leonardo Oliveira
Onória: Dione Colares
Varo: Mirian Chaves

A Fundação das Casas de Fronteira e Alorna apresenta seu *Ciclo de música e poesia brasileira*, nos dias 17, 19 e 24 de Fevereiro de 2009. Na programação recitais de música e poesia brasileira:

17 de Fevereiro:

18:30: Recital de canto e piano, *Alma Brasileira*. Luiza Sawaya, soprano; Francisca Aquino, piano.

21:30: Recital de poesia de Jorge de Lima.

19 de Fevereiro:

18:30: Recital de Guitarra clássica por Francesco Luciani.

21:30: Recital de Poesia de Murilo Mendes

24 de Fevereiro:

18:30: Recital de piano por Gilda Oswald Cruz.

21:30: Recital de poesia de Cassiano Ricardo, Mario de Andrade, Mário Quintana e Oswald de Andrade.

Local: Palácio Fronteira, Largo São Domingos de Benfica nº 1, Lisboa.

Informações e inscrições: 217784599, fcfa-cultura@netcabo.pt ou www.frenteira-alorna.pt

CHAMADAS PARA CONGRESSOS

XIX Congresso da ANPPOM: a directoria informa que o evento será realizado em Curitiba (de 24 a 28 de agosto) e sediado pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

(Universidade Federal do Paraná). Período para envio de trabalhos (1ª chamada): 10/Mar./2009 a 30/Abr./2009.

[Congreso Internacional “La Cultura del Barroco Español e Iberoamericano y su contexto europeo”](#): o evento será no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, de 21 a 25 de Setembro de 2009. As propostas de comunicação devem ser enviadas até dia 31 de Março. Maiores informações no [site](#).

CHAMADAS DE ARTIGOS

Os organizadores da [Revista científica](#) da Faculdade de Artes do Paraná convida a todos a colaborarem com o volume 4 do periódico. A data limite para a entrega de propostas é 10 de Março de 2009. Os artigos devem ser da área de Linguística, Letras e Artes. A publicação pretende seguir os campos Ensino e Arte; Processos Criativos; Interdisciplinaridade, Artes e Ciências Sociais e Musicoterapia.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Alberto Pacheco, “Música para inauguração da estátua equestre de D. José I” comunicação no colóquio *O Marquês de Pombal e a sua época*. Centro de Estudos Anglo-Portugueses (UNL), Academia Portuguesa de História, 5 e 6 de Fevereiro de 2009.

David Cranmer, “Portuguese Opera and Theatre Music during the reign of King José I” comunicação no colóquio *O Marquês de Pombal e a sua época*. Centro de Estudos Anglo-Portugueses (UNL), Academia Portuguesa de História, 5 e 6 de Fevereiro de 2009.

Diósnio Machado Neto, um dos Coordenadores do *III Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto “A Musicologia na perspectiva da América Latina”*, realizado pelo Departamento de Música de Ribeirão Preto da ECA-USP, São Paulo, Brasil, entre 4 a 7 de Março de 2009.

Marshal Gaioso Pinto, “Recycling God’s Songs: modernization and adaptation of sacred music in nineteenth-century Brazil” comunicação no *Second International Symposium on Latin American Choral Music “Exploring Exchange: Church and Theatre, Iberia and the Americas, Past and Present”*, Escola de Música da Universidade do Arizona, 23 e 24 de Janeiro de 2009.

ENTREVISTA

Elisa Freixo

Ela é uma das mais activas e importantes organistas do Brasil. Formada em Órgão e Piano na Faculdade Santa Marcelina, contou com bolsa de estudos do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico para estudar na Escola de Música de Hamburgo. Desde 1988, é a organista titular da Catedral da Sé de Mariana, onde tem coordenado uma rica actividade musical e zelado pela conservação do valioso órgão Arp-Schneider deste templo. Concomitantemente às suas actividades em Mariana, a organista tem sido peça fundamental em todo processo de reparação do órgão da matriz de Santo António, da cidade de Tiradentes, no estado brasileiro de Minas Gerais. Este instrumento acaba de ser reinaugurado no dia 7 de Fevereiro. Ninguém melhor do que Freixo para nos revelar um pouco da história deste importante reparo e do futuro deste instrumento.

N.C.: Qual a origem do órgão da Matriz de Tiradentes?

Freixo: O órgão foi construído por um organeiro que actuou na região do Porto – Simão Fernandes Coutinho. Pedacos de papel com sua assinatura foram encontrados colados na caixa do órgão por ocasião do seu restauro recente

N.C.: Qual a lugar do órgão dentro do conjunto de órgãos históricos luso-brasileiros?

Freixo: É um instrumento muito importante no cenário brasileiro pois muitos órgãos antigos desapareceram com o passar do tempo. Em Tiradentes encontramos não apenas



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

um instrumento lindíssimo mas também constatamos que ele está muito bem preservado

N.C.: Como e quando foi iniciado o movimento para a reparação do órgão de Tiradentes?

Freixo: Há quase cinco anos atrás! Fui chamada pelo pároco da Matriz, Pe. Ademir Longatti, para uma reunião que tinha um representante do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Olinto Rodrigues Filho, que havia feito uma pesquisa histórica a respeito do instrumento. Nessa reunião definimos a criação de uma comissão para trabalhar pela reparação, o que foi feito

N.C.: O órgão da Matriz acabou por se tornar um dos símbolos da cidade de Tiradentes. De que forma e até que ponto a comunidade local tem se relacionado com o reparo?

Freixo: Bom, o instrumento está emudecido faz tempo e as funções litúrgicas são celebradas ao som de outros instrumentos, como o violão, por exemplo. Durante o processo de reparo convidamos a comunidade a fazer visitas ao órgão, fizemos quadros de fotos, regularmente fornecemos notícias a respeito do andamento do processo, enfim, tentamos e continuaremos tentando fazer o instrumento voltar aos sons! Parte do projecto de reparo consiste de vinte e quatro concertos didáticos destinados ao público escolar da região.

N.C.: Quais pessoas e instituições estiveram envolvidas no projecto?

Freixo: A Igreja Matriz, o IPHAN, a Sociedade Amigos de Tiradentes, o Santa Rosa Bureau Cultural, Anima (empresa de restauro), Gerhard Grenzing (organeiro) e os patrocinadores.

N.C.: Um restauro como este demanda uma verba considerável. Como se reuniu o montante necessário?

Freixo: Temos hoje no Brasil as chamadas Leis de Incentivo à Cultura. Elas têm um papel muito importante nas manifestações culturais hoje e, de certa forma infelizmente, são o único meio para se conseguir patrocínios desse

porte. Obtivemos recursos pela lei federal da Petrobrás e do Itaú Cultural, e pela lei estadual da Usiminas.



N.C.: O reparo do mecanismo foi realizado pela equipa do organeiro [Gerhard Grenzing](#), em Barcelona. Como se deu a escolha desta equipe?

Freixo: Por voto de uma comissão consultora, via Internet. Além da comissão local, de perfil administrativo, criamos um grupo de discussão por Internet, que possibilitou uma discussão técnica. Através desse meio rápido, pudemos ouvir opiniões de músicos internacionais que convivem com órgãos da mesma origem. Uma experiência muito interessante que permite que a escolha seja aberta, democrática, bem discutida de forma a não seguirmos posturas individuais.

N.C.: A escolha de um organeiro estabelecido na Espanha advém de uma carência de profissionais especializados em restauros de órgãos no Brasil?



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Freixo: No Brasil e na América Latina!! Este é o maior desafio da minha vida profissional e creio que de alguns colegas empenhados nos cuidados relativos aos instrumentos antigos também! Acontece que temos na América Latina uma perda de tradições, motivada pela falta de uso dos instrumentos existentes e pela falta crónica de dinheiro. Os órgãos foram em algumas regiões muito numerosos – como no México e no Peru, por exemplo, onde perderam sua função ou se calaram por falta de manutenção. Hoje estão preservados em grande número, muitos deles merecedores de bons restauros.

No Brasil não foram construídos muitos órgãos e a maior parte dos instrumentos que existiram eram de porte pequeno ou médio. Encontramos notícias a respeito da chegada de órgãos desde 1557, quando veio um pequeno instrumento para a Sé de Salvador. Sabemos que muitas manufacturas estiveram activas em diferentes lugares, no entanto, hoje contamos quinze exemplares de órgãos do séc. XVIII, em diversos estados de conservação.

N.C.: Estão sendo tomadas medidas para se mitigar estes problemas e melhorar a realidade dos órgãos brasileiros e consequentemente fomentar a execução do repertório?

Freixo: Pouco!! Os registos históricos contam dezenas, quiçá centenas de órgãos que existiram nos séculos XVI, XVII e XVIII e que desapareceram sem deixar vestígios! Isso quer dizer que os organistas e os organeiros brasileiros não conhecem os objectos originais, não têm modelos a seguir, não conseguem imaginar seu som. Além disso, não temos ainda infelizmente organeiros mestres actuando no país. Festejamos a recente vinda do Georg Jann para o Brasil, organeiro que viveu por décadas na região do Porto e que está abrindo uma firma no estado de Santa Catarina onde vive. Dos séculos XIX e XX temos algumas centenas de órgãos, muitos deles feitos com material de baixa qualidade, e eu ainda diria, a maior parte desses instrumentos passou por restauros e manutenções desrespeitosas, com muita interferência nociva, infelizmente.

O cenário organário brasileiro não é nada animador... os alunos têm uma grande dificuldade em entender o que seja o som dos órgãos pois poucos exemplares estão em bom estado, afinados e com uma harmonização que deixa muito a desejar...

N.C.: Qual o estado do órgão de Tiradentes antes da recuperação?

Freixo: Estava machucado mas continha grande quantidade de material original.

N.C.: Em que medida o restauro recuperou e/ou interferiu nas características originais do instrumento?

Freixo: A interferência foi pequena. A firma Grenzing se caracteriza por fazer o trabalho necessário sem agressões ao material original. São cuidadosos na manipulação, evitam colocar material novo, interferem o mínimo.

N.C.: O estado de Minas Gerais tem realizado vários reparos de órgãos antigos ao longo dos últimos anos: Mariana (2002), Tiradentes (2008), São João del Rei e Diamantina (estes dois últimos em processo). Outros estados do Brasil têm feito iniciativas semelhantes?

Freixo: Nosso trabalho tem surtido efeito: sou chamada hoje por um grande número de igrejas que querem que seus órgãos sejam bem reparados. Órgãos de todas as épocas e origens precisam de reparo cuidadoso e respeitoso. É necessário desenvolver reparos bem documentados, acompanhados por comissões de músicos competentes e abertos, que tenham disposição a ouvir críticas.

N.C.: Qual a importância do reparo do órgão da Matriz de Tiradentes e demais órgãos mineiros para a actividade musical brasileira?

Freixo: O tempo dirá! Mas creio que a série de órgãos mineiros reparados nos dará ideia a respeito de volume, cor, função, forma de se acompanhar grupos vocais, enfim, fornecerá muitos dados a respeito da interpretação da música histórica brasileira. E eu espero, seja também um estímulo para que músicos se dediquem ao estudo do órgão – esse instrumento



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

tão fascinante que é uma voz do passado. E, quem sabe, esses instrumentos reparados poderão estabelecer outros princípios de qualidade para elevarmos as expectativas de organistas e organeiros, fazendo com que todos se tornem mais exigentes??

N.C.: Em vista da significativa concentração de instrumentos coloniais já reparados ou em processo de reparo em Minas, quais as possibilidades de integração desses instrumentos através do estabelecimento de um eventual circuito de órgãos históricos? Isso pode contribuir para uma maior projecção internacional do rico património histórico e artístico deste estado brasileiro?

Freixo: É essa nossa ideia: criarmos um circuito de órgãos históricos através do desenvolvimento de diversas acções como concertos, cursos, festivais e actividades que envolvam a música antiga relacionada às artes plásticas, literatura e outras manifestações do homem que viveu aqui em tempos passados.

N.C.: A empresa aérea portuguesa TAP recentemente implementou uma linha Lisboa - Belo Horizonte, o que foi alvo de uma bem planejada campanha publicitária, que enfatizava o carácter luso-brasileiro do património artístico de Minas Gerais. Nestes dias em que as distâncias entre os dois países parecem querer se encurtar, não seria possível que, para além do turismo, o reparo dos órgãos de Minas Gerais citados seja um incentivo ao intercâmbio musical entre os dois países, principalmente no que diz respeito à execução de repertório composto durante o império luso-brasileiro?

Freixo: Espero que sim, trabalho por isso, estou aberta a sugestões e sinto, cada vez mais, que pessoas, que cercam estes projectos de diferentes formas, fazem esse tipo de demanda.

N.C.: Quem estará responsável pela actividade musical do instrumento? Haverá um organista titular?

Freixo: Por enquanto eu vou assumir os cuidados pelo órgão com a ajuda de um organista

assistente, Kenny Simões, que acaba de chegar de uma permanência de um semestre no Canadá.

N.C.: Como foi comemorada a reinauguração do instrumento?

Freixo: O órgão foi reinaugurado no dia 7 de Fevereiro, sábado. Para comemorar, tivemos uma série de eventos gratuitos na Igreja Matriz nos dias 7 e 8 deste mesmo mês. No dia 7, foi celebrada a missa de consagração do reparo do órgão. A missa foi acompanhada pelo órgão e pelo coro VivAvoz. O coro é composto por 20 voluntários, residentes em Tiradentes. Durante a liturgia, o pároco da Matriz de Santo Antônio, o Padre Ademir Logatti, abençoou o órgão. Ainda nesta noite, tivemos a apresentação, restrita a convidados, do concerto em homenagem à conclusão das obras de recuperação do órgão. Para abrir o evento, foi exibido um vídeo com cenas da intervenção realizada no instrumento. Logo após, o organista espanhol Andrés Cea executou um repertório variado, que abarca obras de Johann Sebastian Bach, Joan Cabanilles e Carlos Seixas. De Manoel Dias de Oliveira (compositor originário de Tiradentes que se destacou no cenário musical do Brasil Colônia) foi apresentada uma *Missa Brevis*, com um quarteto de músicos, solista e o coro VivAvoz. O mesmo programa foi reapresentado gratuitamente para o público em geral no domingo, dia 8. Além disto, o organista Cea aproveitou sua estada aqui e deu um curso para catorze organistas vindos de São Paulo, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

N.C.: Já há alguma programação com o órgão para o próximo ano?

Freixo: Faremos, a princípio, concertos todas as semanas nas sextas feiras 20:30, iremos adequar a programação de acordo com as demandas.

PATRIMÔNIO

Em Novembro de 2008, foi desmontado o órgão histórico da Igreja da Venerável Ordem Terceira



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

de Nossa Senhora do Carmo de Diamantina, tendo em vista enviar a parte instrumental do instrumento para reparação a ser realizada no *Taller de Organería Hermanos Desmottes*, localizado em Cuenca, España. O projecto de reparo do instrumento foi inscrito pela Mitra Arquidiocesana de Diamantina na Lei de Incentivo à Cultura, aprovado em 100% pelo Ministério da Cultura do Brasil e captado com fundos do BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Económico e Social. O instrumento, alcunhado “órgão Lobo de Mesquita”, em homenagem ao célebre compositor que nele exerceu as funções de organista para os terceiros carmelitas entre 1789 e 1794, foi integralmente construído no antigo Arraial do Tejuco pelo padre Manoel de Almeida e Silva, entre 1782 e 1787. Com o intuito de zelar pela segurança e bom uso do órgão, a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, proprietária do instrumento, criou uma comissão especial, composta por uma directoria geral, a cargo de um membro designado pela ordem, e de outras três directorias a ela subordinadas: uma directoria litúrgica, a cargo de um representante da Mitra Arquidiocesana de Diamantina, uma directoria de património, composta por um representante do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional em Diamantina, e uma directoria técnico-artística, a cargo do organista Marco Aurelio Brescia, responsável pela coordenação técnica do restauro do instrumento e pela coordenação da futura equipa de organistas, que estarão encarregados da música para as funções litúrgicas da igreja.



Ilustração 1 – Órgão da Igreja do Carmo de Diamantina, antes e após os trabalhos de desmontagem do instrumento.



Ilustração 2 - Parte do material sonoro do órgão devidamente empacotado, inventariado e acondicionado em sua caixa correspondente.



Ilustração 4 - Someiro do órgão acondicionado em sua caixa correspondente.



Ilustração 3 – Momento da retirada do someiro do instrumento.



Ilustração 5 - Frédéric Desmottes (extremidade esquerda) e Marco Brescia (extremidade direita) ladeando representantes da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Mitra Arquidiocesana de Diamantina, após a conclusão dos trabalhos de desmontagem do órgão Lobo de Mesquita.

A restauração do órgão Lobo de Mesquita abre, ainda, uma importante perspectiva para execuções historicamente informadas da obra do compositor, uma vez que o órgão é o único instrumento remanescente que foi por ele utilizado.

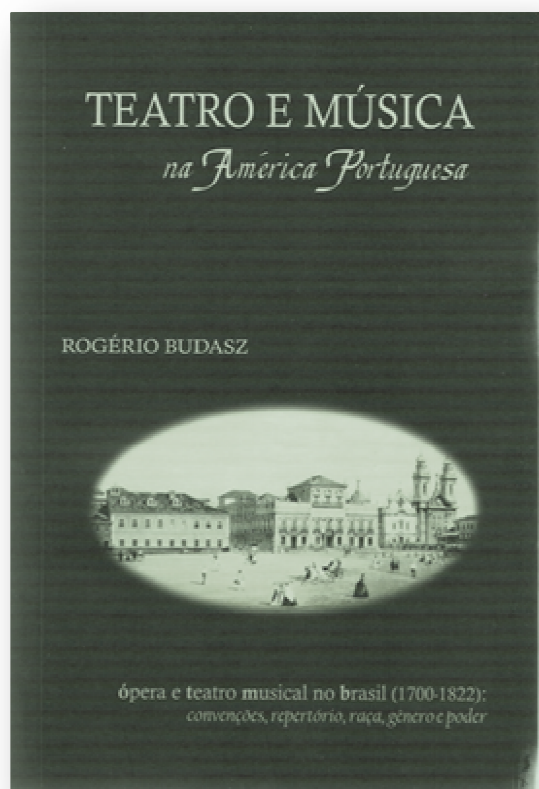


LANÇAMENTOS

PERIÓDICOS

Foi publicado o primeiro número da *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. A versão electrónica pode ser consultada em <http://www.ufpel.edu.br/conservatorio/revista/index.html>

LIVROS



Rogério Budasz: *Teatro e música na América Portuguesa: ópera e teatro musical no Brasil (1700-1822)*. Curitiba: DeArtes / UFPR, 2008.

CONTACTOS

<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com